

O desafio da História

“Os exemplos dos inconvenientes resultantes da falta de planejamento alastram-se no mundo, como também existem em grande número os casos de planos organizados e não obedecidos na prática municipal. Para isso concorrem a ignorância e a falta de critérios das administrações municipais, subordinadas à especulação dos interesses particulares e eleitorais. Um dos grandes males das obras públicas de todas as cidades é a falta de planos gerais prevendo sua expansão. Esse mal assume maiores proporções quando se trata dos serviços de esgotos.”

Eng. Francisco Saturnino
Rodrigues de Brito



As pesquisas e o texto deste trabalho foram realizados por Rodolfo Amaral e Humberto Challoub. Fotos: Tadeu Nascimento.

O planejamento, controle e a execução dos serviços de água e esgoto, em qualquer parte do mundo, estão atrelados a uma série de variáveis. Influem sobre todo esse processo, entre outros fatores, o nível de renda da população servida, o grau de desenvolvimento da localidade beneficiada e a disposição política das autoridades em atuar de forma integrada, notadamente para aproveitar ao máximo a capacidade de investimentos disponíveis.

Nem sempre, porém, todos os cuidados são observados ou respeitados. Por motivos diversos, principalmente de natureza sócio-econômica, surgem desníveis acentuados na relação oferta e demanda na área de saneamento básico. Isso acaba submetendo contingentes populacionais de pequeno, médio ou grande porte à convivência em ambientes de riscos, gerando, por conseqüência, acentuados problemas no campo da saúde pública.

Embora existam grupos que considerem fácil a administração do serviço de água e esgoto, tal entendimento denota apenas completo desconhecimento das relações que rodeiam essa atividade.

Por estes e outros motivos, e como forma de contribuir para o esclarecimento da opinião pública, a Sabesp resolveu editar um trabalho capaz de, junto com outros trabalhos — especialmente as edições de Curso d'Água (ver Revista DAE nº 153 e 158) —, resgatar um pouco da sua história numa das diversas regiões paulistas em que atua, num contexto mais amplo dos problemas herdados, das soluções propostas e executadas, e do futuro. No caso, a Baixada Santista.

Na Baixada Santista, onde a presença da Sabesp tem sido intensa nos últimos anos, inclusive com resultados

significativos, a abordagem vai um pouco além das questões de ordem institucional. Traduz as intervenções realizadas nos municípios que compõem a região, associando-as, sempre que possível, com fatores adversos que inibem avanços sociais mais expressivos dos investimentos produzidos.

Por essa razão, o trabalho editorial certamente servirá de alerta para as autoridades públicas e também à população. A abordagem observa com muita ênfase questões conjunturais que devem ser controladas pelos municípios ainda em fase de expansão, especialmente no tocante à formação de núcleos de subabitações e ao movimento das chamadas populações flutuantes.

O caráter analítico da abordagem também visa estimular discussões em torno de uma ação integrada dos municípios com a Superintendência Regional da Sabesp na Baixada Santista e no Litoral.

Palácio Saturnino de Brito, hoje sede da Superintendência Regional da Sabesp na Baixada Santista, é marco de uma época de realizações importantes.



